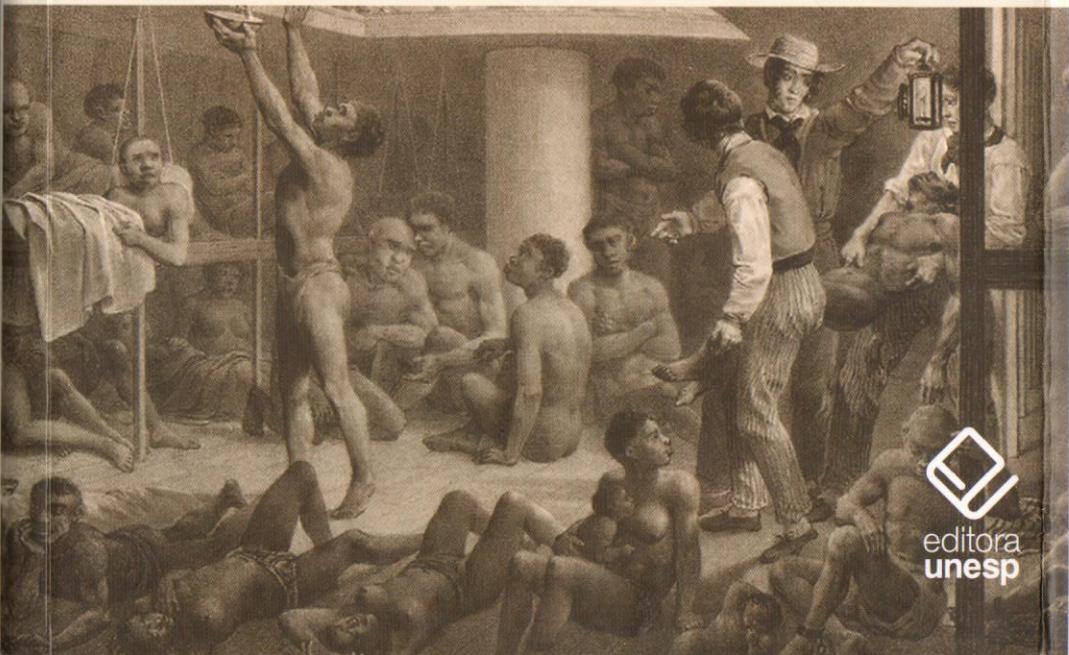
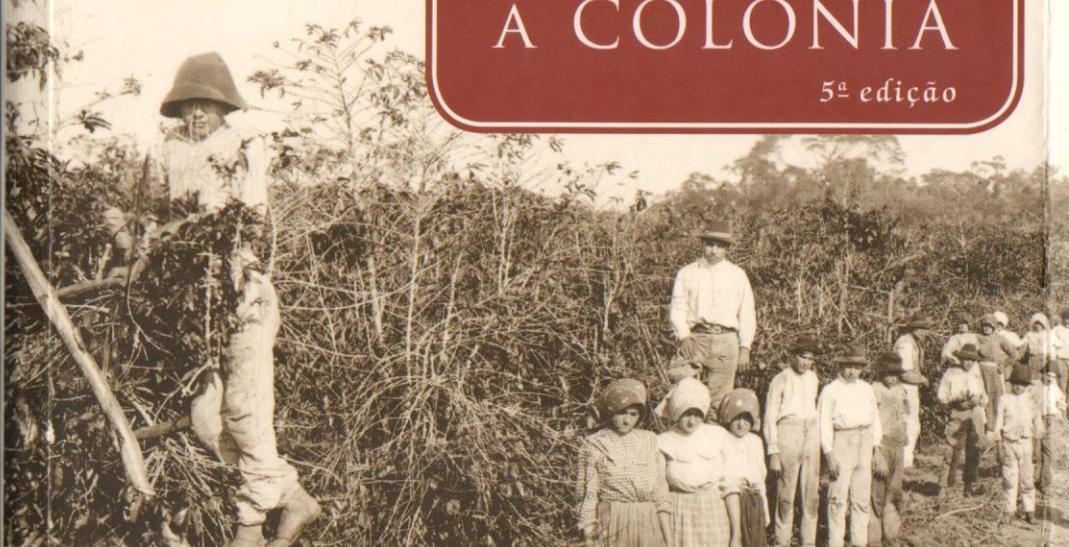


EMÍLIA VIOTTI DA COSTA

# *Da Senzala À COLÔNIA*

5<sup>a</sup> edição



editora  
unesp

O trabalho de Emilia Viotti da Costa, agora reeditado pela Editora Unesp, representou um marco na historiografia brasileira. Lançado em 1966 pela Difusão Europeia do Livro, revolucionou os estudos sobre a escravidão e as lutas dos negros pela liberdade.

Emilia destaca nesta obra o significado limitado da abolição especialmente devido à permanência dos valores escravistas e racistas na sociedade brasileira, os engendramentos econômicos da desagregação do sistema e as relações entre trabalhadores escravos e livres. Estudo de fôlego, critica as posições sobre a escravidão em São Paulo, especialmente na cafeicultura, que naquele momento ainda repousava como representação da moderna empresa capitalista, desprovida do arcaísmo constitutivo da *plantation* escravista.

Percorrendo o caminho da cana-de-açúcar, a autora desvenda o sentido preparador desse ramo econômico no desenvolvimento da cafeicultura paulista, uma vez que as lavouras consorciadas de algodão, milho, feijão e açúcar permitiram um equilíbrio químico do solo e sua fertilização – argumento que se contrapõe às teses baseadas na mentalidade moderna do cafeicultor. Neste mesmo sentido, a autora demonstra o montante de trabalhadores escravos nesse sistema, especialmente comparado ao número de agregados e colonos. Desse modo, vivia-se o processo de modernização sem mudanças na estrutura da produção que se reafirmava na continuidade do latifúndio exportador, na tradição monocultora e nas formas não capitalistas de exploração do trabalho, baseadas tanto na escravidão como no colonato, na parceria ou na meiação. Distanciando-se das visões sociologizantes do período, Viotti desenvolve uma ampla pesquisa centrada na recuperação documental dos dados econômicos, migratórios e populacionais, articulando dimensões temporais

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

*Presidente do Conselho Curador*

Mário Sérgio Vasconcelos

*Diretor-Presidente*

Jézio Hernani Bomfim Gutierrez

*Superintendente Administrativo e Financeiro*

William de Souza Agostinho

*Conselho Editorial Acadêmico*

Danilo Rothberg

João Luis Cardoso Tápias Ceccantini

Luiz Fernando Ayerbe

Marcelo Takeshi Yamashita

Maria Cristina Pereira Lima

Milton Terumitsu Sogabe

Newton La Scala Júnior

Pedro Angelo Pagni

Renata Junqueira de Souza

Rosa Maria Feiteiro Cavalari

*Editores-Adjuntos*

Anderson Nobara

Leandro Rodrigues

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA

DA SENZALA À COLÔNIA

5<sup>a</sup> edição



Copyright © 1997 by Editora UNESP

Direitos de publicação reservados à:  
Fundação Editora da UNESP (FEU)

Praça da Sé, 108  
01001-900 - São Paulo - SP  
Tel.: (0xx-11) 3242-7171  
Fax: (0xx-11) 3242-7172  
www.editoraunesp.com.br  
www.livrariaunesp.com.br  
feu@editora.unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C871d  
5.ed.

Costa, Emilia Viotti da  
Da Senzala à Colônia / Emilia Viotti da Costa. - 5.ed. - São Paulo:  
Editora UNESP, 2010.

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-393-0033-4

1. Brasil - História - Período Colonial, 1500-1822. 2. Escravidão -  
Brasil - História. 3. Café - Aspectos econômicos - Brasil - História.  
4. Movimentos antiescravagistas - Brasil - História. I. Título.

10-2017

CDD: 981  
CDU: 94(81)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias  
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de  
Editoras Universitárias

## SUMÁRIO

13 Introdução à primeira edição

25 Prefácio à segunda edição

### Parte I

#### Aspectos econômicos da desagregação do sistema escravista

61 Capítulo 1

A expansão cafeeira e a mão de obra escrava  
Primeiras plantações de café e substituição das lavouras de  
cana pelos cafezais Predominância do trabalho escravo  
Participação do trabalhador livre Vicissitudes do tráfico  
Dificuldades de reprimir o tráfico Comércio de escravos:  
sistemas de compra e venda Concentração de escravos nas  
regiões cafeeiras

107 Capítulo 2

Primeiras experiências de trabalho livre  
Malogro da política de núcleos coloniais A parceria A crise  
do sistema A visão dos proprietários Os resultados dos

- NARDI FILHO, F. A Capitania de São Paulo em 1814. *O Estado de S.Paulo*, 18 de outubro de 1949.
- REPRESENTAÇÕES coletivas do negro. O ciclo da formação das raças. *O Estado de S.Paulo*, 15 de maio de 1943.
- ROURE, A. de. A escravidão de 1819 a 88, *Jornal do Comércio*, setembro de 1906.
- SALES, C. A propaganda abolicionista. *A Província de São Paulo*, 5 de dezembro de 1880.

#### SOBRE O LIVRO

*Coleção:* Biblioteca Básica

*Formato:* 14 x 21 cm

*Mancha:* 23 x 42 paicas

*Tipografia:* Goudy Old Style 11/13

*Papel:* Pôlen 80 g/m<sup>2</sup> (miolo)

*Cartão Supremo* 250 g/m<sup>2</sup> (capa)

*5<sup>a</sup> edição:* 2012

*4<sup>a</sup> reimpressão:* 2019

#### EQUIPE DE REALIZAÇÃO

*Produção Gráfica*

Edson Francisco dos Santos (Assistente)

*Edição de Texto*

Fábio Gonçalves (Assistente Editorial)

Nelson Luís Barbosa (Preparação de Original) Camilla Bazzoni de Medeiros (Revisão)

*Editoração Eletrônica*

Edmilson Gonçalves

distintas num processo concreto. Assim, a relação com a diplomacia inglesa na questão geopolítica europeia e nos interesses sobre o tráfico de escravos coloca o trabalho da autora no centro do debate contemporâneo sobre o problema. Viotti tece narrativas sobre o cotidiano dos escravos que eram trazidos para o país, as circunstâncias histórico-culturais dos confrontos e as alternativas de parte a parte do enfrentamento dos conflitos.

Referente à política imigrantista, a autora destaca as várias experiências empreendidas nessa direção por iniciativas individuais, como as de Campos Vergueiro, ou aquelas definidas pelo poder político provincial ou central, como a constituição da inspetoria dos imigrantes e a imigração subvencionada. Viotti apresenta ainda uma longa reflexão sobre os protestos dos escravizados, estudando desde a primeira obra de jurisprudência sobre a liberdade produzida por Perdigão Malheiros até processos criminais, relatórios policiais e médicos, códigos de posturas, poemas e contos. Percebe os muitos caminhos do protesto e as várias instituições envolvidas no processo de discriminação e controle. Finalmente, dedica a última parte do texto à análise da abolição, vista como um processo de formação da consciência abolicionista no conjunto dos conflitos sociais decorrentes das longas experiências de resistência dos escravos.

*Zilda Márcia Grícoli Iokoi*

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA, nascida em São Paulo, formada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sendo livre-docente pela mesma Universidade. Aposentada em 1969 pelo AI-5, lecionou em várias universidades dos Estados Unidos, entre as quais a Tulane University e a University of Illinois.

Foi Full Professor na Yale University de 1973 a 1999. É autora de *Da Monarquia à República; A Abolição; 1932: interpretações contraditórias; Coroas de glória, lágrimas de sangue; Rebelião dos escravos de Demerara em 1823; O Supremo Tribunal Federal e a Construção da Cidadania*, além de vários artigos em revistas especializadas. Atualmente dirige a coleção Revoluções do Século 20, da Editora UNESP.

capa bogart

“Referência fundamental para o desvendamento dos traços constitutivos da nacionalidade, o livro de Emilia Viotti da Costa centra sua análise no período em que se dá o trânsito do trabalho escravo para o trabalho livre. Partindo de um exaustivo rastreio de fontes primárias, a autora analisa a particularidade do período colonial a partir de suas conexões com a expansão cafeeira, de modo a determinar as origens histórico-sociais que explicam e dão sustentação ao abolicionismo.”

LIVRARIA DA TRAVESSA  
DA SENZALA A COLONIA  
  
COSTA, EMILIA VIOTTI DA  
UNESP BR  
9788539300334  
  
HISTÓRIA DO BRASIL  
TRAVESSA 29,30€

ISBN 978-85-393-0033-4  
  
9 788539 300334